

RECURSOS MINERAIS DA FOLHA VÁRZEA DO BOI, SUDOESTE DO CEARÁ, BRASIL

Cássio Ricardo Ávila (1).

(1) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL.

Resumo: Nessa Folha Várzea do Boi, envolvendo áreas do chamado Sertão do Inhamuns, trabalhos geológicos anteriores assinalam alguns indícios e ocorrências minerais, incluindo uma lavra a céu aberto de metacalcário dolomítico e um garimpo abandonado de esmeralda (registro de extração em meados do século XX). Pelo lado do presente estudo, destacam-se, como principais recursos: metacalcário/mármore, berilo, amianto, talco, rutilo, ferro e vermiculita. Ao contexto, somam-se indícios/ocorrências de manganês, níquel, além de importantes sítios para exploração de granito ornamental.

O metacalcário é o bem mineral mais abundante da área, totalizando 10 ocorrências, entre elas a única mina em atividade, com produção de "calcário dolomítico" para utilização na agricultura e na indústria. As outras ocorrências desse bem mineral tratam-se, geralmente, de jazimentos lenticulares, em dimensões menores.

A esmeralda (Fazenda Boa Esperança) foi objeto de um processo de garimpagem intermitente, em certos intervalos de tempo compreendidos entre os anos 50 e 90 do século passado (Korpershoek, 1984). Uma nova ocorrência desse mineral, marcada pela mesma associação litológica, foi registrada a aproximadamente 1 km a SE da cava principal.

Foram registradas três ocorrências de minério de ferro materializadas, em superfície, por fragmentos de dimensões variadas de formação ferrífera, mais comumente seixos e calhaus, ora semi-intemperizados e, por vezes, magnéticos. Preliminarmente, o diagnóstico é de depósitos coluvionares, com aproximadamente 40 cm de espessura, sobrepostos a ortognaisse esbranquiçado do Complexo Cruzeta.

Foram realizados quatro registros de ocorrência de níquel. A rocha mineralizada ocorre associada a uma seqüência de rochas ultramáficas serpentinizadas, é composta por crisotilo, cromita e/ou magnetita, quartzo e pseudomórficos (ortopiroxênio).

O talco ocorre na Serra de São Domingos, no extremo leste da Folha, onde se tem um tremolita-talco xisto de coloração róseo-esbranquiçada, de textura sedosa e estrutura xistosa (foliação subhorizontal bem desenvolvida). É composto, basicamente, de talco, tremolita, clinopiroxênio e opacos.

Na localidade Bispado, no município de Independência, fez-se o registro de uma cobertura manganésifera supergênica associada a gonditos; aos quais associam-se rochas cálcio-silicáticas e pegmatitos relacionados ao Complexo Ceará (Cavalcante et alii, 2003).

Na porção centro-oeste da Folha, às proximidades da localidade Algodões, destaca-se um lajedo de rocha granítica com provável potencialidade para rocha ornamental. É uma rocha maciça de cor rosa, textura fanerítica fina e estrutura foliada, com grãos de quartzo cinzento orientados numa matriz feldspática alcalina. Ao microscópio, exhibe composição a feldspato potássico, plagioclásio, quartzo, biotita, muscovita e granada.

Palavras-chave: folha várzea do boi; recursos minerais; ceará.